

## **A ELITE AGRÁRIA COMO AGENTE DO DESENVOLVIMENTO URBANO NO SÉCULO XIX ATRAVÉS DO CASO DE JACAREHÝ**

João Pedro de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Roseli Maria Martins D'Elboux<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie
2. FAU UPM – Curso de Arquitetura e Urbanismo

### **Resumo**

A presente pesquisa tem por objetivo analisar, através do caso de Jacareí, qual é a relação entre a elite agrária e a produção do espaço urbano no Vale do Paraíba, na segunda metade do século XIX. Para tanto, a pesquisa analisa duas obras em específico: mudança do leito do Rio Paraíba do Sul e a construção de uma ponte sobre este rio. Essas duas obras, conforme será apresentado, estão intimamente ligadas à atuação política do maior proprietário de terras do norte paulista, o Alferes Gomes Leitão.

A partir de uma leitura cronológica e cartográfica, evidencia-se como a gerência do espaço público está intimamente ligado a interesses particulares de uma parcela da população no período abordado.

**Palavras-chave:** Vale do Paraíba; Café; Urbanização.

**Apoio financeiro:** Fundo Mackpesquisa

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UPM

### **Introdução**

O Vale do Paraíba, local de assentamento do município de Jacareí, está localizado entre as capitais paulista e carioca. O crescimento dessa região foi condição *sine qua non* no desenvolvimento histórico da arquitetura e do urbanismo brasileiro. Para Müller, N. L. (1969), o movimento de urbanização que se iniciou no séc. XVII na região só pode ser explicado por mudanças nas infraestruturas socioeconômicas que podem ser colocadas em três grandes ciclos de desenvolvimento da região: os caminhos para mineração, o ciclo do café, e a industrialização iniciada no final do séc. XIX. Em relação a esse primeiro ciclo, D'Elboux (2004) pontua que o Vale do Paraíba conheceu grande desenvolvimento devido a sua localização estratégica para a travessia da Serra da Mantiqueira. Nesse período foram nascendo pequenas aglomerações que marcavam o caminho para as "minas gerais".

Com a decadência do período aurífero, no último quartel do séc. XVIII, os núcleos urbanos que configuraram o Vale e que deram subsídios ao desenvolvimento mineiro, passaram a perder o seu caráter de abastecedor das minas. Segundo Lemos (1999), a introdução da café marca profundamente a região e é justamente nesse período que os núcleos urbanos surgidos no período colonial começaram a apresentar contornos mais definidos.

Segundo Goulart (2000), a vida e o espaço urbano estavam organizados de modo a atender à solicitação da classe dos produtores rurais, que por muitas vezes subordinavam ou constituíam os órgãos locais de administração, as câmaras. Nesse contexto, o fenômeno de urbanização ocorrido em Jacareí durante a segunda metade do século XIX é tomado como alvo de investigação uma vez que seu desenvolvimento nesse período determinou muito da conformação urbana atual. A pesquisa propõe-se a investigar, tomando Jacareí como estudo de caso, quais foram os elementos que estruturaram o crescimento urbano das cidades do Vale do Paraíba, durante o século XIX, mais especificamente entre as décadas de 1850 a 1890, e averiguar qual a relação entre o desenvolvimento do tecido urbano e uma elite recém estabelecida graças as riquezas oriundas do plantio e comercialização do café. Também tem como intuito verificar a disputa de poder local entre as famílias mais influentes e como elas interagem entre si sobre a produção do espaço urbano.

### **Metodologia**

Tomando Jacareí como estudo de caso, a presente pesquisa se deu a partir de um método dedutivo no qual a premissa pré-estabelecida foi que a elite do café ordenou a produção urbana em Jacareí no decorrer do séc. XIX. A primeira etapa consistiu na busca de material bibliográfico e iconográfico junto ao Arquivo Público Histórico de Jacarehý (APHJ), Acervo Público do Estado de São Paulo (APESP) e no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). Nesse momento, foram encontrados mapas, registros históricos, fotografias, projetos de leis, cartas, dados sócio-políticos e efemérides do município no período em questão. O material coletado foi organizado e sistematizado e, posteriormente, ordenado em uma linha do tempo para melhor compreensão e visualização dos fatos evidenciados.

Num segundo momento de pesquisa foram realizadas visitas de campo e levantamentos complementares, procurando confrontar as informações obtidas na etapa anterior a fim de identificar quais foram os acontecimentos de maior relevância que ilustram a hipótese inicial. Também nessa etapa foi feito o redesenho dos mapas obtidos na etapa anterior, para facilitar a leitura do crescimento de Jacareí durante o séc. XIX para,

por fim, indicar quais foram os aspectos que nortearam as premissas e justificativas tomadas pela elite cafeeira para o ordenamento do espaço urbano em Jacareí.

### Resultados e Discussão

Ocorreram diversos fatos que evidenciam a maneira como a elite cafeeira tratou o espaço urbano no período em estudo. O surgimento de políticas de ordenamento urbano que visavam estabelecer diretrizes de ocupação para toda essa nova população tornou-se cada vez mais comuns em discussões nos órgãos de poder. Para que haja uma compreensão da problemática abordada foram consultados números que ilustrassem este surto populacional conforme o quadro 1 apresentado no trabalho de Patrocínio (2012).

Ano	Branços	Mulatos libertos	Escravos	Total
1836	6249	-	1996	8245
1846	4527	-	-	-
1855	4576	-	1479	6108
1870	8408+	-	1592	10.000+
1872	8620+	-	1574	10194

Quadro 1: Levantamento populacional de Jacareí. Fonte: Patrocínio (2012)

Patrocínio (2012) também apresenta um panorama das profissões presentes na vila baseado-se nos escritos de Müller e nos Almanques Provinciais, ilustrando o incremento da complexidade social em Jacareí ao longo do séc. XIX, conforme Quadro 2.

Ano	Categoria
1836	1 boticário, 1 músico, 1 marceneiro, 5 carpinteiros, 1 ferreiro, 1 ourives, 1 oleiro, 5 tecelões, 1 pedreiro, 7 alfaiates, 8 sapateiros, e 1 professor de 1ª letras.
1873	6 capitalistas, 1 banqueiro, 28 fazendeiros, 11 proprietários, 3 advogados, 2 advogados provisionados, 1 guarda-livros, 4 médicos, 2 farmacêuticos, 2 professores particulares de 1ª letras, 3 professores de piano & música, 3 alfaiates, 2 aradores, 1 barbeiro, 1 carteiro, 5 carpinteiros, 1 colchoeiro, 1 fábrica de chapéus, 1 fábrica de descarçar algodão, 3 ferradores, 4 ferreiros, 2 fogueteiros, 3 funileiros, 3 hotéis, 2 marchantes, 2 marceneiros, 2 mestre-tapeiros, 2 olarias, 2 padarias, 1 pedreiro, 1 tintureiro e 1 violeiro.

Quadro 2. Panorama das profissões de Jacareí no séc. XIX. Fonte: Patrocínio (2012).

Essa mudança refletiu-se no tecido urbano e na produção arquitetônica. Nos período abordado, Jacareí consolidou-se pela ação de uma elite capaz de financiar seu crescimento, ao passo que a região apresentou o primeiro grande surto populacional. Nesse contexto podem ser destacados os personagens da família Machado, e família Leitão, que influenciaram diretamente no ordenamento urbano de Jacareí.

Dentre os principais acontecimentos relacionados a produção urbana em Jacareí no período abordado duas obras específicas tomaram destaque: a construção de uma ponte sobre o rio Paraíba do Sul e a mudança de uma grande extensão do leito deste rio no perímetro urbano. Ambos eventos estão relacionados a motivações políticas do principal agente da elite jacareense no período abordado, o Alferes Gomes Leitão, e ilustram a disputa de poder entre a própria elite sobre o espaço urbano.

No caso de Jacareí, as bases propositivas e justificativas dessas duas obras tiveram como princípio justamente o zelo pela salubridade e pela ordenação do espaço público. Entretanto, conforme procurou-se demonstrar em pesquisa, as motivações particulares do Alferes Gomes Leitão estavam atreladas principalmente

e em primeiro lugar a uma política pessoal de valorização de suas terras. Quando especializado tais eventos e construções há uma clara posição estratégica entre as principais propriedades urbanas de Leitão, o Solar Gomes Leitão e a Chácara Xavier e a nova ponte que viria ser concluída em fevereiro de 1858, conforme figura 1.

Deve-se atentar que a data de conclusão do solar e do término das obras da ponte são muito próximas: final de 1857 e fevereiro de 1858. Sabendo que no período das discussões sobre a implantação da ponte, Leitão ocupava o cargo de juiz de paz e que sua construção no exato eixo entre suas duas principais propriedades beneficiaria o cafeicultor é lícito pensar que Leitão tenha investido esforços para a implantação da travessia naquele lugar.

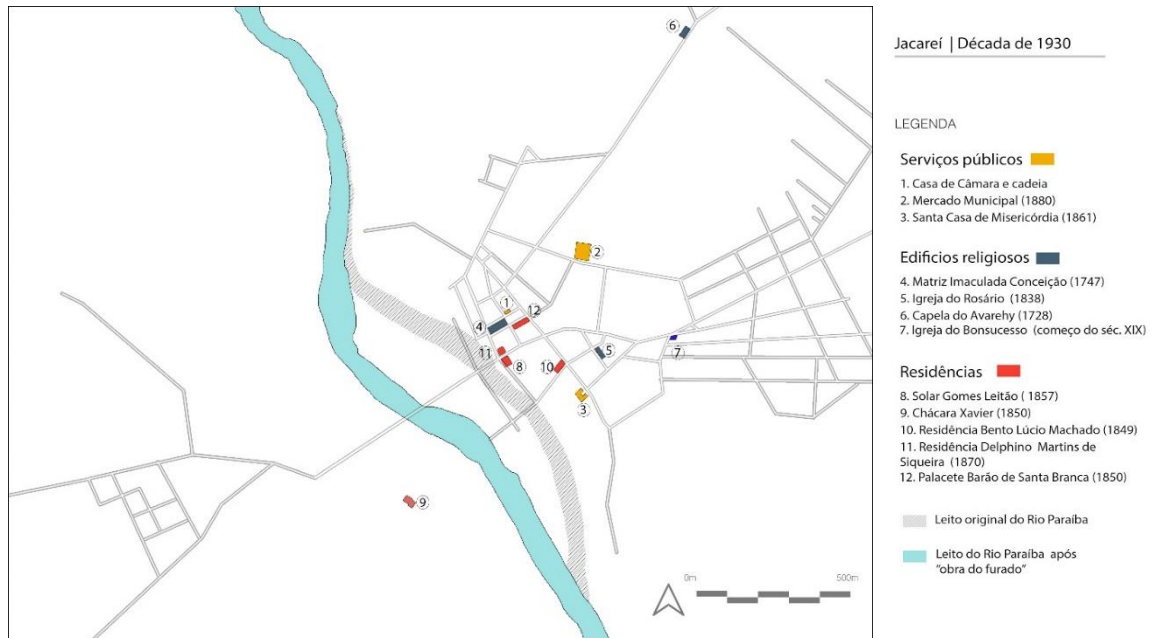


Figura 1 - Comparação entre o leito original e o novo leito do Rio Paraíba do Sul e arruamento de Jacareí na Déc 30. Fonte: Desenho do autor a partir do levantamento de João Batista Dennis Neto, no mapa de perímetro urbano de Jacareí em 1939 confeccionado pelo Instituto Geográfico e Geológico disponível no Acervo Público do Estado de São Paulo

Já sobre a mudança do leito do rio, Queiroz (2006) argumenta que o empenho de Leitão em mudar o curso do rio teve por intuito afastar o risco de alagamento do seu Solar e, ao mesmo, tempo aproximar as águas do rio de sua chácara “beneficiando plantações, criações, o uso de maquinários, o transporte de produtos e até mesmo o descarte de lixo” (QUEIROZ, 2006, p. 78).

## Conclusões

Através da pesquisa, constatou-se que a segunda metade do séc. XIX foi de extrema importância para a consolidação das cidades do vale do Paraíba. Durante o período ocorreram mudanças de cunho social, político e urbano decisivas para o estabelecimento de vilas e cidades. As relações de poder e de manutenção do *status quo* tornaram-se mais complexas. O surto populacional reconfigurou a estrutura urbana já existente e o enriquecimento de parte da população por conta do café fez com que uma nova elite se firmasse no poder: a elite do café. Como se queria demonstrar, essa elite vale-paraibana atuou como o principal agente na produção e consolidação do espaço urbano. Através do caso de Jacareí, demonstrou-se que as instituições de poder eram comandadas ou estavam sob orientação das figuras locais mais influentes: no caso, o Alferes Gomes Leitão.

É possível evidenciar a presença da figura de Leitão em todos os setores da administração pública. A obra da ponte sobre o Rio Paraíba do Sul, bem como a mudança de grande extensão do seu leito ilustram como este personagem foi capaz de mudar consideravelmente o desenho urbano jacareiense a partir de seus interesses pessoais.

Patrocínio (2012) salienta que muitas vezes as soluções sobre o espaço público surgiam à medida que os problemas aconteciam e a divergência entre a própria elite evidenciada nos casos apresentados mostra justamente a ingerência do espaço citadino, deixando com que a vontade particular do mais poderoso ou influente se cumpra. Por fim, a autora afirma que essa tentativa de ordenação do espaço citadino tinha duas motivações: melhorias exigidas pelo crescente número de fazendeiros e a crescente preocupação com o aumento da população que poderia ocasionar problemas de ordem social e sanitária. De fato, tal preocupação permeou as discussões públicas uma vez que elite do café esteve em maior contato com os grandes centros urbanos, onde ocorriam discussões mais abrangentes sobre o ordenamento urbano. Todavia, ao se analisar os eventos descritos acima, é nítido que o interesse em prover o espaço urbano de melhorias para um bem coletivo maior

está em segundo plano, dando margem a uma atuação política direcionada ao interesse privado.

### Referências bibliográficas

- ANDRADE, A. L. D. **Vale do Paraíba, sistemas construtivos**. São Paulo: FAU-USP, 1984.
- BENINCASA, V. **Fazendas Paulista: Arquitetura rural no ciclo cafeeiro**. Vladimir Benincasa; orientador Maria Ângela P. de C. e S. Bortolucci. São Carlos, 2007.
- D'ELBOUX, R. M. M. **Manifestações neoclássicas no vale do Paraíba: Lorena e as palmeiras imperiais**. São Paulo: Fapesp: Annablume, 2008.
- HOLLANDA, S. B. **Vale do Paraíba: velhas fazendas**. Rio de Janeiro: Sabor literário, 2010.
- LEMONS, C. A. C. **Casa paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LENCIONI, B. S. **Jacaré - sua história: iniciação ao estudo histórico de Jacaré**. São José dos Campos, Mirian, 2015.
- LUNA, F. V. **Estruturas de posse de escravos e atividades produtivas em Jacaré (1777 a 1829)**. São Paulo, Instituto de estudos brasileiros, 1988.
- MARINGONI, G. **Império de crises**. Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2572:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2572:catid=28&Itemid=23)>. Acesso em maio de 2018.
- MARX, M. **Cidade brasileira**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1980.
- MOTTA SOBRINHO, A. **A civilização do café**. São Paulo: Brasiliense, 1967
- MÜLLER, N. L. **O fato urbano na bacia do Rio Paraíba. São Paulo**. Instituto Brasileiro de Geografia, 1969.
- MÜLLER, D. P. **Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo**. São Paulo: Governo do Estado, 1978.
- PATROCÍNIO, A. L. **Homens livres, escravos e senhores no município de Jacaré de 1840 a 1870**. São Paulo, SP: PUC, 2003.
- PATROCÍNIO, A. L. **Jacaré: Quotidiano & Sociedade, de 1840 a 1870**. São Paulo: Scortecci, 2012.
- PRADO, F. R. **Jacaré: dicionário ilustrado da Cidade**. Jacaré: Papel Brasil, 2017.
- QUEIROZ, C. P. **Um fazendeiro paulista no século XIX**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1965
- REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500/ 1720**. 2. ed. rev. ampli. São Paulo: Pini, 2000.
- REIS FILHO, N. G. **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial: Uspiana-Brasil 500 Anos**. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado: FAPESP, 2000.
- RODRIGUES, R. **Santa Casa de Jacaré: o primeiro século de existência**. São Paulo, s/ ed, 1953.
- ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SAINT-HILAIRE, A. **Segunda viagem do Rio de Janeiro à Minas Gerais e à São Paulo, 1822: Col. Reconquista do Brasil**. v.11. (trad.) Trad. Moreira, Vivaldi. Belo Horizonte, São Paulo: Ed. Itatiaia/Edusp, 1974
- TIRAPELLI, P. **Arquitetura e urbanismo no Vale do Paraíba: Do colonial ao eclético**. São Paulo: Ed. Unesp, 2015.
- VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo**. Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute of Land Policy, 2001.
- ZALUAR, A. E. **Peregrinação pela província de São Paulo (1860-1861)**. São Paulo: Itatiaia, Edusp, 1975.